



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8568 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

PESQUISA E FORMAÇÃO EM DIÁLOGO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE E COM A INTERCULTURALIDADE: COMPOSIÇÕES DO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA EaD DA UFMT

Terezinha Fernandes Martins de Souza - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Andréia Maria de Lima Assunção - USP- Universidade de São Paulo

Pesquisa e Formação em Diálogo com as Tecnologias Digitais em Rede e com a Interculturalidade: Composições do PIBID do Curso de Pedagogia EaD da UFMT

O presente trabalho dedica-se ao campo de pesquisa e formação desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância (EaD), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Quatro dos polos mato-grossenses da Universidade Aberta do Brasil (UAB), situados nas cidades de Água Boa, Canarana, Juara e Primavera do Leste, perfizeram as sedes as quais ampararam a sua realização. Por este motivo, o delineamento do projeto, além da universidade, vincula-se à distintas instituições escolares, circunscritas aos municípios de referência de cada polo.

As ações tecidas objetivaram organizar estruturas de oportunidades para o desenvolvimento de experiências teórico-práticas no âmbito da formação para a docência na cibercultura em contextos de educação indígenas e não indígenas, no curso mencionado, cujo planejamento e desenvolvimento considerou a pertença étnica dos acadêmicos A'uwe Xavante, vinculados ao PIBID no polo de Canarana, em conjunto com as acadêmicas não indígenas participantes.

O programa ora focado adquiriu contornos singulares na medida em que se inscreveu sob a égide de um curso de ensino superior, na modalidade a distância, de uma universidade pública mato-grossense, território constituído por múltiplas pertenças étnico-raciais e por referências interculturais edificadas pelo registro da heterogeneidade. Neste sentido, as nuances operadas em seu interior perpassaram os desafios de conceber coletivamente um projeto que abarcasse pesquisa e formação em diálogo com as tecnologias digitais (TD) em rede e com a interculturalidade.

A primeira acepção destacada implica em ponderações no que tange à participação dos cursos caracterizados pela modalidade de EaD no PIBID, cujo edital e enquadramento, oficialmente circunscrevem as condições estruturais, técnicas e de pessoal dos cursos presenciais, enredando especificidades ao seu desenvolvimento em contextos de pesquisa e formação multirreferenciais mediados por tecnologias digitais em rede. Para mencionar brevemente, a estrutura oficial do programa não contempla as especificidades da dinâmica de trabalho empreendida no âmbito da EaD, como as distâncias geográficas que requisitam deslocamento aos polos, o tempo que se efetiva em outra lógica nos contextos interculturais de ensino-aprendizagem, a mediação destes processos e da comunicação com tecnologias digitais em rede que requerem estrutura técnica e tecnológica como computadores e conexão à internet estável em regiões interioranas do estado de Mato Grosso, dentre outros aspectos.

Neste viés, a legitimidade de tal exercício em um cenário de educação a distância se ancora ao compromisso institucional universitário de ofertar oportunidades de formação complementar para a docência e para a ampliação da qualidade da educação pública brasileira por intermédio de iniciativas que compõem a Política Nacional de Formação de Professores, instituída pelo decreto n.º 6.755, de 20 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009) e, posteriormente, pelo decreto n.º 8.752, de 09 de maio de 2016 (BRASIL, 2016). O PIBID, enquanto uma, dentre as iniciativas instituídas na referida política, configura-se enquanto um dispositivo cujos impactos aos processos de constituição e formação docente são amplamente reconhecidos (CAMARGO, 2015; ALBINO; MAGANHA, 2014; AMBROSETTI, et al., 2013; CANON, 2012).

Nomeadamente no que concerne às modulações circunscritas ao caráter presencial ou a distância para a elegibilidade ao PIBID em um curso de licenciatura, Alonso (2018) sustenta a incongruência de tal antagonismo que se constitui como um engodo, na medida em que estabelece tais fronteiras obstaculiza o acesso às possibilidades e experiências formativas que, em última análise, são atributos que fundamentalmente devem ser desenvolvidos em ambas as modalidades de educação superior.

Deste modo, tanto a pesquisa e quanto a formação inscrevem-se a partir da imbricação entre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo este último o programa governamental que alicerça o Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, da UFMT.

Por outro lado, em prosseguimento à explicitação das nuances que tal projeto abriga, a dimensão da interculturalidade intersecciona-se ao presente cenário, convocando ao engendramento de inflexões forjados no bojo das relações de alteridade propiciadas pelo encontro interétnico. Tais experiências apresentaram-se como marcadas por uma temporalidade e intensidade outra, as quais evidenciaram uma zona de ruídos oriunda do encontro entre culturas, que demandou certa regulação na relação para que o propósito dialógico do encontro fosse estabelecido (GUIMARÃES, et. al., 2019).

Nesse sentido, a configuração desse trabalho, na medida em que foi sendo conformado, explicitava as largas margens do excedente de visão e de conhecimento a respeito do outro, nos termos de Bakhtin (1997), sob as quais as formações das próprias coordenadoras de área do projeto situavam-se alicerçadas. A partir do reconhecimento e afirmação deste excedente foi tensionada a produção de referências ético-pedagógicas para a construção de um trabalho formativo que abarcasse em seu cerne a presença de estudantes indígenas e não indígenas, acadêmicos/as do curso em questão, conduzido por professoras universitárias não indígenas.

O percurso delineado no trabalho se tornou possível a partir da construção de um solo comum capaz de abrigar a alteridade de experiências na relação eu-outro, orientado para a

criação de uma realidade comum de partilha e de diálogo (GUIMARÃES, et. al., 2019). Assim, a experiência das docentes atuantes na formação de professores/as no PIBID não se configurou como para os indígenas Xavante, mas com a coautoria e composição destes, forjada numa relação de encontro interétnico viabilizada com a criação de um espaço intermediário entre pensamentos, materializado por conduções que afirmassem o caráter de interlocutores/as legítimos/as aos/as acadêmicos/as e suas múltiplas pertencas.

Os dispositivos de pesquisa e formação considerados para o engendramento da presente trama analítica focalizam as criações de registros que enunciaram as reflexões acerca dos conhecimentos sobre a formação para a docência, os quais foram edificadas nos contextos multirreferenciais e interculturais de aprendizagem, no bojo da cibercultura. Em complementariedade, destaca-se para a presente discussão um extrato do Guia Didático elaborado em coautoria com os acadêmicos indígenas da etnia A'uwe Xavante, a fim de explicitar os meandros que constituem os processos de pesquisa e formação para a docência em situações de encontro interétnico.

No que tange aos aspectos teórico-metodológicos que sustentam as análises enfocadas, este situa-se inspirado pela metodologia de pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2014) em diálogo com o campo teórico da multirreferencialidade (ARDOINO, 1998) para um embasamento complexificado e heterogêneo acerca do fenômeno educativo na contemporaneidade. As nuances ora apresentadas conferem os contornos e as modulações que perpassaram a constituição deste trabalho, no qual a presente discussão se orienta segundo o propósito de analisar as itinerâncias e os rastros dos/as estudantes por intermédio de suas produções e coproduções mediadas pelas tecnologias digitais no PIBID.

As ações formativas foram mediadas por tecnologias digitais em rede, as quais possibilitaram um *locus* de interações, compartilhamentos e co-criações, no escopo do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFMT, da qual destaca-se as interfaces *blog*, *fórum*, *wiki*, *webconferências*, dentre outras. Encontros presenciais de planejamento e acompanhamento também foram realizados periodicamente para a composição da formação, abarcando visitas nas escolas, na aldeia e nos polos de EaD.

Os percursos formativos viabilizados no interior do PIBID desvelam-se potentes na medida em que alicerçaram a criação de estruturas de oportunidade ao encontro com a alteridade e ao exercício de construção de reflexões teórico-práticas acerca da docência na cibercultura em contextos de educação indígenas e não indígenas. Nesse âmbito, os/as acadêmicos/as interlocutores/as expressaram o reconhecimento de si e do coletivo enquanto produtores/as da/cultura contemporânea, elaborado no campo das coproduções e narrativas de engajamento e implicação suscitadas no âmbito da formação para o exercício da profissão docente, em torno das quais o projeto propiciou condições para a emergência de experiências formativas outras, com o uso de tecnologias digitais em rede, regionalizadas e etnicamente situadas frente às realidades locais dos municípios e instituições escolares enfocadas.

Palavras-Chave: PIBID. Pesquisa. Formação. Tecnologias Digitais em Rede. Interculturalidade.

REFERÊNCIAS

ALBINO, S. M.; MAGANHA, J. G. As contribuições do PIBID ao processo de formação inicial de professores. **Polyphonia**, v. 25, n. 1, p. 99-112, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/38221>>. Acesso em: 05 out. 2020.

ALONSO, K. M. Prefácio. In: TORRES, G. V. S.; SILVA, M. J. **PIBID no curso de Pedagogia: experiências na modalidade a distância** (Orgs.). E-book. Cuiabá: EdUFMT,

2018.

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. G. C. M.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educ. em Perspec.**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6615/2722>>. Acesso em: 05 out. 2020.

ARDOINO, J. Abordagem multirreferencia (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, J. (Org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EDUFScar, 1998.

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Decreto n.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6755-29-janeiro-2009-585786-publicacaooriginal-109115-pe.html>>. Acesso em: 05 out. 2020.

BRASIL. Decreto n.º 8.752, de 09 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19>. Acesso em: 05 out. 2020.

CAMARGO, G. A. **O PIBID no curso de Pedagogia: implicações para a formação docente**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/304997/1/Camargo_GiovanaAzzide_D.pdf> Acesso em: 05 out. 2020.

CANON, S. R. PIBID: Promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012. Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/54>>. Acesso em: 05 out. 2020.

GUIMARÃES, D. S.; NETO, D. M. L.; SOARES, L. M.; SANTOS, P. D.; CARVALHO, T. S. Temporalidade e Corpo numa Proposta de Formação do Psicólogo para o Trabalho com Povos Indígenas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 147-158, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v39nspe/1982-3703-pcp-39-spe01-e221929.pdf>>. Acesso em 05 out. 2020.

SANTOS, E. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.